ANNO VI — Publica-se duas vezes por mez — NUM. 97

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional". Caixa Postal, 2723.

S. Paulo — 2.ª Quinzena de Setembro de 1925

ASSIGNATURAS: ANNO 6$000 — SEMESTRE 3$000 — NUMERO AVULSO $200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

Legislação Social

?!

De accordo com o requerimento da Commissão de Constituição e Justiça, da Camara Federal, foi mandado a imprimir o seguinte projecto da Commissão de Legislação Social:

"O Congresso Nacional resolve:

Artigo 1.o — Consideram-se casas de commercio, para os effeitos desta lei, além dos estabelecimentos assim propriamente chamados, os cafés, restaurantes, casas de pastos, confeitarias, officinas e ateliers de costuras e modas, salões de barbeiro e cabelleireiros, empresas editoriaes e typographias, escriptorios de qualquer natureza, inclusivé redacções e venda de jornaes e todos os outros estabelecimentos franqueados ao publico, tendo ao seu serviço auxiliares, prepostos ou empregados de qualquer categoria, que recebam salarios.

Paragrapho unico — Tambem são consideramos empregados commerciaes, para os effeitos da presente lei, os que trabalharem em estabelecimentos pios ou de caridade, em associações civis de qualquer natureza, mesmo que estas e aquellas não tenham fim de lucro.

Artigo 2.o — Os empregados de casas commerciaes receberão do respectivo proprietario, como titulo de admissão, um termo de contracto assignado por ambas as partes, do qual consistem a natureza e tempo do serviço, e a remuneração ajustada.

Paragrapho 1.o — Esse termo será isento de sello e emolumentos e registado na Junta Commercial, onde a houver, ou nos cartorios de paz, em falta daquella repartição.

Paragrapho 2.o — No mesmo termo será consignado pelo patrão, annualmente, ou por occasião de expirar ou de ser prorogado o contracto, o tempo de serviço prestado.

Paragrapho 3.o — O commerciante é obrigado a communicar, no prazo maximo de tres dias, a demissão do empregado ao Conselho Nacional do Departamento do Trabalho, nos Estados, que organizarão um registo de urgencia, em que o trabalho poderá ao Trabalho, no Districto Federal, e ao ser prorogado, mediante gratificação especial dos contractos estabelecidos na presente lei.

Paragrapho 4.o — Nos municipios onde existir Departamento de Trabalho, a communicação será feita no prazo fixado no paragrapho anterior, pelo correio e sob registo, para a capital do Estado onde funccionar o departamento.

Paragrapho 5.o — Ficam os commerciantes egualmente obrigados a regularizar a situação dos empregados admittidos antes da presente lei, na fórma prescripta pelos paragraphos anteriores.

Artigo 3.o — Os empregados que forem dispensados sem justa causa receberão ordenados correspondentes a tres mezes de serviço, no minimo, e mais um mez de ordenado por anno ou fracção de anno de serviço.

Artigo 4.o — Em caso de fallencia, os empregados do commercio serão inscriptos entre os credores privilegiados, na fórma da lei de fallencias, não só pelos ordenados atrasados, como por uma indemnização correspondente a dois mezes de ordenado.

Artigo 5.o — Deduzido 12 % a titulo de juros do capital social, os empregados no commercio terão direito á percepção annual de um dividendo, no minimo, de 10 % sobre o lucro liquido do estabelecimento em que trabalharem, e que será partilhado na proporção dos respectivos ordenados.

Artigo 6.o — Aos empregados do commercio que fores chamados ao serviço militar, serão garantidos os respectivos logares, percebendo 75 % do ordenado, sem direito, porém, á participação nos lucros.

Paragrapho unico — Todas as casas commerciaes, que funccionarem no Brasil, deverão ter, pelo menos, 50 % de empregados brasileiros natos.

Artigo 7.o — O maximo de trabalho dos empregados no commercio, propriamente ditos, será de dez horas diarias, não excedendo de 56 horas por semana, salvo em caso de extraordinario por hora, accrescida na proporção de 20 % do ordenado de um dia de trabalho.

Paragrapho 1.o — O perido de duração do trabalho poderá ser reduzido, por decreto devidamente fundamentado, nos casos de trabalhos commerciaes insalubres ou toxicos.

Paragrapho 2.o — Si o trabalho normal for conjunctamente diurno e nocturno, as horas de serviço serão combinadas, em um e outro tempo, de modo a não excederem de 56 horas por semana.

Paragrapho 3.o — Nas casas de commercio de laboração continua, ou quando nos casos de força maior a actividade pelo seu genero não possa ser interrompida, serão organizados turnos.

Paragrapho 4.o — Os trabalhos nos restaurantes, cafés e casas de pastos poderão durar o tempo que a utilização de dois turnos permittir.

Artigo 8.o — E' prohibido no commercio o trabalho nocturno ás mulheres e aos menores de 14 annos, sendo excluidos de qualquer trabalho, ainda que diurno, os menores de 10 annos.

Paragrapho 1.o — Na casa commercial, onde trabalhem mulheres, haverá um numero de cadeiras egual ao de empregadas.

Paragrapho 2.o — Nos 30 dias anteriores ao parto e 40 dias depois do livramento, a empregada gosará de licença, percebendo dois terços do ordenado.

Paragrapho 3.o — Durante o periodo de lactancia terá a empregada direito á meia hora por dia, durante o trabalho, para amamentar o filho.

Artigo 9.o — O poder municipal de cada circumscripção da Republica, ao estabelecer e regular o horario para a abertura e fechamento das casas commerciaes, terá em vista a limitação das horas de trabalho estabelecida na presente lei.

Art. 10 —O negociante é obrigado, no caso de accidente, a prestar assistencia medica e pharmaceutica ao empregado, cujo logar será mantido até tres mezes com o ordenado por inteiro.

Paragrapho unico — No caso de invalidez em consequencia de accidente, será o empregado indemnizado na fórma da legislação em vigor para os accidentes do trabalho em geral.

Art. 11 — Aos empregados no commercio serão concedidas férias annuaes de 15 dias, no minimo, sem prejuizo dos respectivos ordenados, diaria, gratificação e lucro.

Paragrapho unico — A concessão poderá ser feita de uma só vez ou parcelladamente, até que se complete o tempo de férias, indicadas na presente lei.

Art. 12 — Além das penas comminadas na legislação commum, aos empregados por malversação, dolo, culpa ou negligencia, ficarão elles sujeitos ás penas do artigo 189 do Codigo Penal, quando revelarem assumptos reservados do estabelecimentos em que trabalham.

Paragrapho unico — Quando o empregado no exercicio de suas funcções, occupar-se de outras, *trazendo prejuizo á casa em que trabalha, ou quando se despedir sem aviso com 30 dias, pelo menos de antecedencia, perderá o direito ás vantagens e garantias, que lhe são asseguradas na presente lei.*

Art. 13 — O cumprimento desta lei será fiscalizado pelo Conselho Nacional de Trabalho, pelo Departamento do Trabalho, pelo chefe do executivo municipal, por si ou seus agentes, ou pelas associações de classes legalmente constituidas.

Paragrapho 1.o — A infracção de qualquer dos artigos da presente lei é punivel pelo agente municipal e judicialmente exegivel, nos termos da legislação em vigor.

Paragrapho 2.o — A primeira reincidencia com 1:000$ e a segunda com 2:000$.

Paragrapho 3.o — A infracção individual é punida separadamente.

Art. 14 — Toda casa commercial deverá ter affixada, em logar visivel, a presente lei, para conhecimento de todos os interessados.

Art. 15 — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 6 de Dezembro de 1924. — Augusto de Lima. — Agamennon Magalhães.

(Dos jornaes)

Nota da Redacção — No proximo numero faremos os nossos commentarios.

AVISO

Não tendo nós, os da commissão directora do "O Internacional", descurado, um só momento, do progresso, levantamento moral e intellectual da collectividade que defendemos, e legal e legitimamente representamos, vimos, por meio deste, convidar todos os companheiros adherentes e sympathizantes do «Grupo Acção e Cultura», a se reunirem no dia 7 de Outubro proximo vindouro, ás 21 horas, á rua das Flores, 9, sobrado, para ser descutida a seguinte e importante

Ordem do dia

1.o Ponto — Leitura da acta anterior.
2.o » — Prestação de contas.
3.o » — Organização de uma «Caixa de Soccorros Mutuos».
4.o » — Localização da Redacção.

N. B. — A todos os que se interessam pelo nosso jornal, que vive ha 5 annos propagando a unidade em nosso meio, pedimos que não faltem.

Pela Administração
O Director-Secretario

Rumo á organização!

Companheiros!

"A Internacional" é a vossa associação de classe, quer dizer, dos componentes da industria gastronomica de S. Paulo, como sejam os trabalhadores em hoteis, restaurantes, confeitarias, bombonieres, bars, cafés, casas de familia, casas particulares, pensões, leitarias e similares.

E' ella que nos representa na luta contra aquelles que se enriquecem com o nosso suor; é ella que nos indica o meio de vencermos os exploradores; é ainda ella que nos representa moral e intellectualmente, porque ella só póde ser o reflexo do intellecto e capacidade de seus componentes.

E', pois, a ella que devemos dedicar todas as nossas energias para que seja potente e grandiosa, para que nos represente com galhardia e altivez, para que seja invencivel e gloriosa, e synthetize toda a nossa capacidade moral, material e intellectual.

Gloriosa será toda a nossa collectividade e gloriosos seremos todos nós!

Avante, pois, companheiros!

Associemos em commum o intellecto e nossos esforços, para que então, com o concurso mutuo, possamos elevar bem alt o nome do nosso syndicato "A Internacional".

Companheiros! Si já estás associado, não basta a tua contribuição monetaria. E' preciso que contribuas moral e intellectualmente para a obra grandiosa de nossa organização.

E isto só o poderás demonstrar comparecendo ás assembléas e esforçando-te para que todos os teus companheiros façam o mesmo.

A luta syndical é uma campanha saneadora a que devemos prestar todo o apoio.

A emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos trabalhadores: e a organização é a melhor e a mais segura arma de defesa proletaria.

Sem organização, o proletariado não vencerá!

O caracter manifesta-se em todas as condições da vida. Um homem de caracter superior numa officina dá o tom aos seus camaradas e eleva-lhes todas as aspirações.

Pelo contrario, o homem de má vida, cuja energia está toda empregada no vicio, será, sem ter consciencia disso, uma causa de degradação e de ruina moral para os seus companheiros.

Samuel Smiles

EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 ::——
——:: TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:

Anno	6$000
Semestre	3$000
Numero avulso	$200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se acceitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e á organização social. Não se devolvem autographos.

Assignae o vosso orgão!

Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

* * *

Acceita-se collaboração de todos os associados d'"A Internacional", desde que os manuscriptos se coadunem com a indole do jornal, evitando quan to possivel a polemica esteril e prejudicial. Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

* * *

As nossas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

* * *

Pede-se aos companheiros fornecerem informes sobre injustiças e notas arbitrarias praticadas nos estabecimentos gastronomicos.

Não acceitamos informações anonymas.

* * *

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defeza dos interesses profissionaes da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecel-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

As clases não se satisfazem com declarações no papel e sim com as coisas materiaes.

* * *

A batalha é uma coisa e a rhetorica que provoca esta batalha, sobretudo naquelles que a contemplam de longe, é outra coisa.

Ulianov.

NOSSO PONTO DE VISTA

Sob um certo aspecto, o operario está hoje em peor situação que o escravo de outr'ora, porque este tinha casa, comida e roupa, além de algum cuidado do seu dono que zelava nelle o capital empregado.

O operario contemporaneo, não. Nada tem. Dão-lhe apenas uma diaria mesquinha, medida e calculada.

Se está doente, que não estivesse; quem precisa trabalhar não deve adoecer. Isto de doença é "sport" bom para rico. O patrão admitte o operario para trabalhar, não para adoecer. Nenhum capitalista póde ver, com bons olhos, o operario parado, um minuto sequer; elle paga, por isso é trabalhar sempre, sempre. O operario tem de dar-lhe carne, ossos, tudo, até a alma; ser um moto-continuo, pois elle paga, e quem não concordar que vá embora, quando não é posto na rua como coisa inutil.

— Ah! — diz o pobre — mas eu etnho dez annos de casa!...

— Que tem isso? Aqui quem manda sou eu — diz o burguez, gordo e feliz. Isto de empregado antigo ou moderno não entra nos meus calculos.

E esse rei caricato mira, dos pés á cabeça o operario, e dá dois ou tres passos, e, cheio de emphase, aponta o portão, como quem enxota um cão da porta de seu lar.

O patrão quer que se trabalhe? Pois vamos trabalhar. Elle precisa construir dez palacios e fazer uma duzia de viagens ao redor do mundo; é preciso que trabalhemos 14 horas por dia para que, no fim do anno, haja um lucro, para elle só, de 120 %; nós não precisamos de nada; elle, coitadinho, é que necessita de engordar mais um bocadinho.

Esta situação, porém, tem de terminar, mais dia, menos dia. Quando o operariado se compenetrar de seus direitos, nesse dia se fará uma transformação radical em toda a sociedade. O homem, em todos os continentes, nasceu nu'; tudo que elle possue é da collectividade.

Quando o pobre comprehender que elle é um espoliado, que o patrão fica com os dividendos que por equidade lhe tocavam, elle mesmo irá, espontaneamente, alistar-se numa associação de espoliados.

O operariado representará, então, a torrente que, rebentando a repreza, levará tudo de vencida.

RAMASIO BORBA

As revoluções são as locomotivas da historia.

FAGULHAS...

Para que creou Deus a humanidade? Para reduzil-a á inutilidade do "nada", como quer a religião? Só com a esperança da vida occiosa da "Eternidade"? E' interessante este "sublime" creador: Crea a vida, negando a vida!

Sim, porque todas as religiões, sobretudo a religião catholica, reduzem o individuo a um instrumento do sobrenatural: pregando o desprezo pelas coisas terrestres tira aos sêres toda a animalidade reduzindo-os a uma creação inutil de "Jeheovah".

* * *

O passado é o que passou; é uma coisa morta... As tradicções só tem valor abstracto; é como um objecto amado que se deixa cahir na agua de um rio e que a agua arrasta no seu leito... Só devemos pensar no que somos e no que precisamos ser...

* * *

E' preciso viver para sentir; só póde sentir o mal, quem por elle se vê affectado.

Assim, os ricaços não podem sentir a miseria dos proletarios só pelo que ouvem dizer...

* * *

A vida, para os que soffrem, não é vida é morte; é peor do que isso: é viver acorrentado de mãos e pés, a ver gozar aquelles que podem: é ter, como Tantalo, agua a vista dos olhos e morrer de sede...

* * *

Na Primavera, os pobres não podem sentir o aroma das flores: Não teme tempo; no Verão, o sol ardente queima-lhes a pelle; no Outomno, contentam-se em contemplar as folhas seccas: os fructos são para o "dono"; no Inverno, o frio mata-lhes os filhos...

Dessa maneira o pobre vive sempre flagelado! Como é triste esse viver!...

* * *

Como poderei eu ir de accordo com minha mulher? Estamos tão longe um do outro que "até Deus" nos separa...

* * *

Em dados momentos a morte tem, para nós, variantes de seducção e procuramos nella o refugio para as nossas maguas".

Pensava assim um ignorante. Eu, porém, penso que quando a virmos approximar, devemos fugir d'ella, com medo que ella nos mate... Luctar pela vida!...

* * *

Como seria bella a vida, se nos deixassem viver!

* * *

Os que amam sem serem amados, não se cansam de responsabilisar Cupido pelo desamor da sua eleita, esquecem-se que ha outras razões. Creado, como foi, num ambiente de negocios e explorações, Cupido não podia deixar de ser negociante!...

* * *

Toda a minha fé está no meu "Eu"; o homem que tem fé num ser extranho ao seu "Eu", é tão fraco que nega o valor a si mesmo. Nunca penso no que podem fazer por mim: penso sempre no que eu mesmo possa fazer...

SOUZA PASSOS

A COOPERAÇÃO

Durante os ultimos annos que precederam a guerra mundial e ainda mais durante a mesma guerra, a cooperação tomou um poderoso impulso, em quasi todos os paizes, attrahindo as suas fileiras largas massas de operarios e camponezes. Esse movimento tem augmentado posteriormente á guerra. A offensiva geral desencadeada pelo capital em todo o mundo obriga os operarios a apreciar devidamente a ajuda que lhes póde prestar a cooperação.

Os velhos chefes social-reformistas comprehenderam muito bem a importancia da cooperação para os fins que elles visavam. Dahi, que elles se instalassem nas organizações cooperativas, envenenando, por meio dellas, a consciencia das massas operarias, fazendo da cooperação um instrumento não de luta pela emancipação, mas de amortecimento da luta, de desvio e de embuste.

Donos da direcção do movimento cooperativo, os chefes social-reformistas não podem ou não querem comprehender as condições sociaes novas, os novos fins da cooperação, nem elaborar novos methodos de trabalho. Não querendo renunciar a seus velhos principios cooperativos, elles destroem mesmo o trabalho puramente ecomico da cooperação.

Numa palavra, elles nada fazem para preparar o proletariado no sentido da realização das tarefas immensas que lhes incumbe.

Todas essas circumstancias obrigam os elementos novos do proletariado, aos verdadeiros marxistas, a empregar sérios esforços, visando arrancar a cooperação das mãos dos bonzos do social-reformismo, para transformal-a de instrumento ao serviço dos lacaios da burguezia em instrumento ao serviço da emancipação dos trabalhadores.

No Brasil, o movimento cooperativo está ainda, além de fraco, disperso, incerto e desarticulado. Havia a Confederação, fundada sob os auspicios do poder publico Mas a Confederação parece que morreu. Organização confusa, amorpha, heterogenea, dirigida por um espirito essencialmente confusionista e illusionista, ella deu em agua de barréla. Elementos nossos tentaram, em tempo, galvanizal-a, arrancando-a das mãos que tão mal a dirigiam; tempo quasi todo perdido.

No entanto, é preciso trabalhar no mesmo sentido e segundo a orientação pela qual se guiava aquella tentativa. Todos os esforços devem ser feitos para dar ás cooperativas existentes e ás que se crearem uma firme direcção proletaria, ligal-as entre si e ao movimento syndical por um systema articular pratico e efficiente.

Com o lembrarmos aos nossos militantes operarios, temos contribuido, conforme nos permittem as circumstancias, com a nossa parcella na jornada internacional da cooperação.

Grande Festival Campestre

A União dos Trabalhadores Graphicos promoverá, nos dias 11 e 12 do proximo mez de Outubro, no Parque São Jorge, um grande festival que, como os anteriores, se revestirá de grande brilho.

Será executado um attrahente programma que irá, de certo, agradar a todos. Serão realizados varios jogos desportivos, como: foot-ball, athletismo, etc.

Todos os companheiros devem interessar-se por esta festa de caracter genuinamente proletario.

Viva a União dos Trabalhadores Graphicos!

ENERGIA

Energia quer dizer força, mas no homem, é a força intelligente.

O homem que vence, é um ser energico, e um ser energico, é um creador.

Não anda pelo caminho batido, abre em frente a estrada necessaria para seguir victorioso! Não contempla o passado, mas aprende nelle; não teme o futuro, mas previne-o; vive e possue o presente.

Homem energico é um homem activo, e homem activo é o homem de acção: pensa, coordena e faz. — E' sempre o primeiro na luta, e tem por lema — "Trabalhar ou Morrer" — A luta é um incentivo para o energico, porque é observador e bom.

Nunca perde tempo, e nada confia á sorte. E' economico, porque é energico e sabe por intuição, que a economia valoriza o trabalho. Não manda fazer o que deve, mas vai e faz com alegria e coragem, e não desanima no seu ideal. E se cae seis vezes, seis vezes se levanta mais forte, mais resoluto, mais energico, mais activo.

Sem energia o homem se entregará aos maus; ao poder, ao despota, e o seu proprio pensamento ficará no carcere do medo. A energia é força, mas força intelligente, que acaba por dominar a força bruta. Por acaso o canhão domina a fortaleza do pensamento no valoroso, no energico?

Nunca! A idéa vence, porque a idéa é força, energia, e a força suprema é o pensamento.

"Sómente vive quem luta,
Quem traz no coração, na mente,
Um ideal inabalavel;
Quem galga o aspero cume
De um destino alevantado;
Quem pensativo e cheio
De sublime aspiração,
Levando deante dos olhos,
Toda noite, todo dia,
Ou algum santo trabalho
..Ou então um grande amor".

VICTOR HUGO

"EL OBRERO MOZO,,

Acabamos de receber o numero 4 deste brilhante periodico publicado em Rosario de Sta. Fé, Argentina, com excellente materia redactorial e collaboração variada, bem como um bello noticiario do movimento associativo do Syndicato de Mozos de Rosario e das cóirmãos de Buenos Aires.

"O Internacional" sois vós mesmos: é a vossa voz, é o vosso sentimento, é um pedaço do vosso coração, é a vossa alma, é o porta-vóz de vossas idéas, é o defensor dos vossos direitos.

Dae-lhe vida e alento e a vossa causa triumphará.

Aos companheiros de Bello Horizonte

Companheiros!

São simplesmente lamentaveis os artigos que nos enviaes. Constantemente recebemos correspondencia vossa, demonstrando que tendes vontade de luctar.

O que escreveis, porém, é tão sem sentido que o revisor do «O Iniernacional» se vê obrigado a inutilizar todos os vossos artigos. Isso entristece sobremaneira a corporação dos trabalhadores em industria gastronomica de São Paulo.

Que havemos de fazer?

Os vossos artigos vêm sempre cheios de elogios ás autoridades de Bello Horizonte. Trazem, de momento a momento, elogios a patrões. Falam de Deus de uma maneira que dá a entender que essa entidade resolverá a situação miseravel da classe proletaria... Dão ao Prefeito titulos que não devem ser dados por trabalhadores. Emfim, quasi nada se póde aproveitar do que escreveis.

Companheiros! Instrui-vos! Tornae-vos mais fortes!

Mandae ás favas o Prefeito e cuidae dos vossos interesses!

Aos companheiros de Juiz de Fóra

—o—

Lastimavel!

E' dos mais reprovaveis o acto da "Alliança dos Caixeiros de Hoteis, Restaurantes, Cafés e Annexos", de Juiz de Fóra, pedindo autorização (!) á policia para serem expedidas carteiras de identidade aos seus associados.

Ainda mais: as despesas com o material serão feitas pela Associação, isto é, com o dinheiro dos trabalhadores!

Vergonhoso!

Companheiros de Juiz de Fóra! Que indica isso? E' inconsciencia ou ignorancia? Onde tendes as cabeças?

Qual a utilidade de uma associação que, em vez de lutar pela melhoria dos seus compoentes, perde o seu tempo em cuidar de carteiras de identidade?

Ah, companheiros! Quando tereis consciencia? Quando comprehendereis o vosso dever? Quereis a liberdade ou a escravidão? Desejaes a boa fama entre os proletarios ou entre os burguezes?

Que é isso?

Não sabeis que a unica carteira de identidade que deve ter o proletario é a da associação?

Onde perdestes as cabeças?

POLITICA PROLETARIA

Dois caminhos diversos tem o proletariado brazileiro seguido, até aqui, em materia de politica: o caminho da abstenção e o caminho da subordinação.

Para os que apontam e seguem o caminho da abstenção, a politica se define como sendo a peor das pestes, cujo contacto, mesmo ao de leve, tornaria irremediavel a perdição da familia obreira. Ponto de vista sectario de uma pequena minoria, elle chegou, no emtanto, em certo momento, a predominar de modo absoluto no seio do proletariado militante, pelo menos nas grandes cidades do paiz.

O caminho da subordinação, dil-o a propria palavra o que elle significa: é aquelle por onde alguns pastores conduzem súas doceis manadas. Para esses taes, os operarios só são contados numericamente, sem outro valor que o da quantidade.

Ambos os dois caminhos, embora partindo de origens oppostas, na realidade vão dar no mesmo ponto da completa dependencia politica do proletariado, como classe.

Ora, necessario se torna, segundo o sentir geral dos interessados, encontrar um terceiro caminho, que não seja o da abstenção nem o da subordinação, nem tampouco termine no mesmo ponto final da dependencia.

Desde algum tempo que esta questão preoccupa, acima de tudo, a vanguarda militante de nosso proletariado.

Ainda agora é ella fortemente posta em fóco, a proposito da Convenção reunida nos Estivadores, a 1.o de maio, e do manifesto inaugural do Partido Socialista, distribuido tambem naquelle mesmo dia.

O problema demanda, assim, o mais amplo e mais minucioso debate. E' absolutamente preciso delinear directrizes, definir attitudes, assumir responsabilidades, tudo com a maior exactidão e clareza.

E' o que faremos de nossa parte, convictos de interpretarmos as mais lidimas e verdadeiras aspirações do proletariado e de defendermos seus mais altos interesses de classe.

Somos partidarios da intervenção proletaria na politica. Intervenção activa, militante, propria, independente. Nem abstenção, nem subordinação: mas, sim, independencia.

O proletariado deve, é de seu mesmo interesse intervir na politica do paiz, por todas as fórmas e sob todas as circumstancias. Mas deve intervir como força independente, na qualidade de partido independente, para o fim de realizar uma politica independente. Esta caracteristica de sua actuação politica é condição basica inilludivel, sem a qual ou fóra da qual é tudo engano e será tudo burla mais ou menos disfarçada.

Não existe, praticamente, uma "politica em geral", em que todos os "cidadãos", sem distincção de classe, possam intervir, no mesmo pé de igualdade e de... beneficio. O que sempre existiu, o que existe, de facto, aqui como em toda a parte, no poder e fóra do poder, é a "politica de classe". Toda fórmula de collaboração ou de compromisso traz sempre, no bojo, seja ou não intencionalmente, uma trahição em perspectiva — trahição, claro é, contra a parte mais fraca ou mais inexperiente.

Dahi, a conclusão logica: que a classe operaria deve intervir na politica como partido de classe independente, realizando uma politica especifica de classe, contraposta á politica das classes antagonicas.

Este é o terceiro caminho que se abre, largo e seguro, á participação activa do proletariado nos destinos do paiz.

Nosso proposito, por hoje, consiste apenas em trazer a questão a publico debate, provocando a controversia geral, interessando nesta não só os militantes responsaveis como tambem os companheiros todos da fileira.

EXPECTATIVAS

Quem se atreverá a desesperar pelo fim da humanidade, quando estamos ainda nos alvores da historia?

HENRIQUE LEONE

Neste terreno sáfaro, esteril, em que pisamos, muito se tem que fazer. O barro ainda é movediço, escorregadio, sem base sólida onde se possa estabelecer o equilibrio; é lodo ainda. Com o correr dos tempos, a concretização dessa massa tornar-se-á um facto, e então poderemos sobre ella pisar sem receio porque o campo será nosso.

Os senhores actuaes da situação zombarão, entre opiparos banquetes, da ignorante ingenuidade que possuimos e os "poderes constituidos rir-se-ão da vontade popular emquanto ella fôr manifestada dentro dos limites da lei".

Mas, quando a ingenuidade proletaria se transformar em furia, e a vontade popular, sublime e ameaçadora, passar por cima dessa *lei* em canticos internacionaes, então veremos a força propulsora da collectividade, vibrando em um só sêr, derrubar de vez esse edificio de olygarchas conjurados, e de suas ruinas levantar o pedestal da Liberdade!

Não nos deixemos, porém, cahir em surtos enthusiasticos d'um idealismo puro e são. Observemos, por emquanto, a marcha hypocrita e corrompida desta sociedade embusteira que nos desafia com seu luxo, suas pompas e grandezas; que nos martyriza com a abastança de suas casas em confronto com a miseria de nossos lares, — para quando a razão de nosso direito se positivar, podemos agir e ferir, tal qual somos agora feridos.

Não será, porém, com essa immoralidade corruptora nem com esse anachrónico systema de distinguirem-se as cousas e os homens.

A observancia do direito proletario e a sua applicação definitiva serão tão puras como o raiar do sól em dias primaveris. Será o respeito mutuo, o amôr, a liberdade, a familia. A ordem do trabalho imperará numa atmosphera de paz e fraternidade. O sól virá para todos, a "dardejar seus bellos raios purificadores", em dias eternamente limpidos e quietos.

Descançaremos, então, das fadigas da incerteza do dia de amanhã numa balança mais certa, mais equilibrada, porque ella representará o valor de nossos direitos.

(Do livro "Dôr Anonyma" de José Carlos Boscolo).

A vanguarda do proletario italiano

Turim, centro da grande industria moderna italiana, acaba uma vez mais de provar que a maioria de seu proletariado industrial é adepta do communismo.

Na empreza Fiat, a maior fabrica de automoveis da Italia, que emprega cerca de 30.000 pessoas, os communistas triumpharam contra a colligação dos reformistas, maximalistas, catholicos e fascistas, nas ultimas eleições para os Conselhos de Empreza.

Esta victoria tem uma alta significação. Politica, em primeiro logar, porque mostra que as massas estão hoje menos que nunca, dispostas a uma politica de collaboração como é pregada pelos social-democratas e fascistas; e, do ponto de vista syndical, porque prova que os operarios da Fiat, seguindo a palavra dos communistas, quizeram affirmar que os comités de fabrica constituem os orgãos fundamentaes da frente unica proletaria no local mesmo do trabalho.

A vontade das massas operarias, á medida que se orienta para o communismo, encontra as mais vivas resistencias da parte dos chefes da C. G. T. Assim é que, ha perto de um mez, ao ser renovada a secção local do syndicato dos metallurgicos italianos, os chefes reformistas fizeram-se eleger para a direcção da organização, para isso lançando mão de processos fraudulentos, como a destruição de votos communistas, etc. Todos os protestos foram em vão. Os bonzos responderam com ameaças de expulsão.

Ha perto de dois annos que os dirigentes deste syndicato não convocavam uma só reunião dos syndicatos, e para estas eleições, sentindo o perigo, elles estabeleceram, num decreto ditatorial, que os candidatos aos comités de usina deviam ser escolhidos por elles, sem que a massa dos operarios pudesse intervir. Ora, a importancia dos comités de usina augmentou, sob o terror fascista; elles constituem verdadeiras fortalezas de defeza proletaria no interior da usina e só podem cumprir sua funcção quando sua direcção é entregue a pessoas que gozem da confiança das massas.

Teimando os mandarins confederaes em escolher os candidatos, á revelia das massas, os communistas para salvaguardar os interesses dos operarios, apresentaram listas independentes.

Na secção de fabricação de aço da Fiat, os reformistas, devido a razões opportunistas e de antemão seguros da victoria communista, concordaram em apresentar listas communs com os communistas.

Os votos se repartiram da maneira seguinte:

Na Fiat-Lingotto (mecanica): communistas, 2.980; reformistas, ... 2.899; fascistas, 451; catholicos, 358. (Os fascistas tiveram, em 1923: 1.517 e em 1924: 781).

Na Fiat - Lingotto (carros): communistas, 1.596; reformistas, 931; fascistas, 218; catholicos, 0. (Os fascistas tiveram em 1923: 235 e em 1924: 271).

Na Fiat - Centro (antiga usina): communistas, 175; reformistas, 653; fascistas, 96; catholicos, 52. (Os fascistas tiveram em 1923: 25 e em... 1924: 126).

Na secção de fabricação de aço: lista commum, 362; opposição fascista, 53.

De um lado, vê-se que ha diminuição constante dos votos fascistas (a maior parte vigias, empregados, etc., guardas da ordem e da policia interna); de outro lado, alguns votos catholicos, representando os operarios vindos do campo e que ainda se não desembaraçaram de todos os liames que os ligam a seu logar de origem; e, por fim, rapido augmento dos votos communistas.

A victoria sorprehendeu os nossos adversarios. Alguns delles deformam sua significação; outros tentam diminuil-a. Mas, a victoria teve uma grande repercussão em toda a Italia. Por outro lado, porém, ella cria uma situação plena de difficuldades, pelo facto da attitude dos reformistas, os quaes, á medida que o proletariado, guiado pelos communistas, orienta-se pela tactica destes ultimos, fazem peso sobre a alavanca da scisão.

Estes comités de usina communistas vão ser reconhecidos pelos industriaes que dirigem a empreza Fiat? A apresentação dos comités aos industriaes deve ser officialmente pelos dirigentes do syndicato, isto é, pelos reformistas. Será isto feito Ou, si os patrões da Fiat, passando por cima da formalidade da apresentação, reconhecem os comités communistas, não vão os reformistas gritar que os communistas estão de accôrdo com os patrões? A situação é das mais sérias e põe em perigo a unidade syndical.

Os reformistas desejam que os communistas, embora tendo a maioria a seu lado, entreguem a elles reformistas a direcção das massas operarias...

Eis porque estas eleições ultrapassam o quadro nacional e estabelecem um novo problema de tactica que interessa o movimento syndical de todo o mundo.

Roma, junho.

EDMOND PELUSO

OS QUE SABEM E OS QUE NÃO SABEM LER

UMA ESTATISTICA DO ANALPHABETISMO SEGUNDO OS SEXOS

E' interessante a estatistica, que a seguir publicamos, e pela qual se póde avaliar as fluctuações do analphabetismo no Brasil considerado segundo os sexos:

Entre os homens de todas as edades, o Brasil possuia, em 1872 ..... 1.013.555 que sabiam ler e escrever contra 4.110.814 analphabetos; em 1890, 1.385.854 contra 5.52 905; em 1900, 2.726.621 contra 6.132.905 e em 1920, 4.430.068 contra 10.973.750.

A proporção de analphabetos entre os habitantes do Brasil do sexo masculino era de 0,2 o|o em 1872, de 80,9 o|o em 1890, de 68,9 o|o em 1900 e de 71.1 o|o em 1920.

Assim, por esses dados, o analphabettismo augmentou de 1900 a 1920.

O decrescimento do analphabetismo nas mulheres é, sem duvida, menor.

Em 1872 havia no Brasil 551.426 mulheres sabendo ler e escrever contra 4.255.183 analphabetas; em 1890, 100.370 contra 6.361.278; em 1900, 1.701.606 contra 6.36.848 e em 1920, 3.023.289 contra 12.168.498.

A proporção de analphabetismo foi de 88,5 o|o em 1900 e de 80,1 o|o em 1920. A reducção foi pequena e não houve nenhuma de 1900 para 1920.

No Districto Federal tinhamos em 1872, 65.384 homens que sabiam ler e escrever contra 2.105 illetradas; em 1890, 162.960 contra 123.697; em 1900, 260.941 contra 202.512, e em 1920, 398.144 contra 200.163.

Assim, a proporção de analphabetos baixou de 58,8 o|o em 1872, de 31.1 o|o em 1890, 43,7 o|o em 1900 a 33,5 o|o em 192!

Quanto ás mulheres havia, em 1872 34.101 tendo a faculdade de ler e escrever contra 82.105 illetradas; em 1890, 100.337 contra 128.624; em 1900, 160.131 contra 187.859 e em 1920, 3.312.108 contra 247.458.

A proporção de analphabetismo entre as mulheres era de 70,7 o|o em 1872, 54,0 o|o em 1900 e 44,2 o|o em 1920.

("Folha da Manhã")

Sem commentarios!

NOSSO CORREIO

Senhorita Zá-zá — S. Paulo — Sua carta será publicada no proximo numero; pedimos que continue, fazendo o possivel para modificar os termos de Dr. Presidente e outros. A leitura do jornal lhes esclarecerá.

* * *

M. F. Delgado — Cabreuva — Não o podemos esclarecer; não sabemos se tomam gato por lebre. O que garantimos é que é gatão.

* * *

Defensor dos opprimidos — São Paulo — Para onde vão os de diversas côres que trabalham na Rotisserie, depois de passar ali o martello do leiloeiro? Não se pergunta! Espalhar-se-ão pelas diversas casas enfraquecidos pelo ostracismo, comodismos, etc!

* * *

M. Rosalez — Santos — Recebeu o numero 96 do "O"?

* * *

"Vóz" — Rio — Pedimos que nos mande os numeros 62 e 64, pois sabemos que tem algo que nos interessa.

* * *

J. Lobão — Santos — Recebeu a circular? Estamos esperando.

* * *

F. de Oliveira — Santos — Nada se conseguiu.

* * *

Rio — **Ravengar — R. Martins— A Moreira — C. Alves — M. Eugenia — "Vóz"** — Receberam o numero 96 do "O"? Não temos recebido a "Vóz".

* * *

"União Internacional" — Bello Horizonte — Receberam 50 exemplares do n. 96?

* * *

A. F. Netto — Recife — Pernambuco — Recebeu o numero 96 do "O"? Como vão os culinarios dahi? Mande alguma coisa sob o momento proletario de Recife.

* * *

Maio — Recife — Pernambuco— Esqueceu-se da gente? Mande alguma coisa a respeito do proletariado dahi.

* * *

Pessôa Pires — Campinas — Esperamos confiantes nas suas attribuições.

* * *

El Obrero Mozo" — Rosario de Santa Fé — Argentina — Remitimos paquete.

* * *

Sindicato de Mozos y Anexos — Rosario de Santa Fé — Argentina — Remitimos paquete.

* * *

"Solidario" — Montevideo — Remitimos paquete.

* * *

Sindicato de Mozos y Anexos — Montevideo — Remitimos paquete.

* * *

La Fraternidad Gastronomica — Buenos Aires — Remitimos pequete.

* * *

Sindicato de Mozos — Buenos Aires — Remitimos paquete.

* * *

"El Obrero en Dulce" — Buenos Aires — Pedimos nueva dirección: devolución paquete.

ALVES

***Nota da Redacção.*—Em vista de nos ter chegado demasiado tarde, deixamos de publicar o artigo "Congressos Operarios", do companheiro Saavedra. Lamentamos não ser publicado neste numero, por se tratar de assumptos de actualidade e que se refere ao Congresso Operario a realizar-se na ultima semana de Setembro, no Rio Grande do Sul.**